



CONGRESSO NACIONAL
Gabinete da Deputada Luizianne Lins

REQUERIMENTO Nº DE - CMCVM

Sra Presidente,

Requeiro, com base no art. 58, §2º, inciso II, da Constituição Federal, combinado com o art. 3º, inciso III e V, da Resolução do Congresso Nacional nº 1, de 2014, a realização de audiência pública para debater a **“Escala 6x1 e a Jornada Exaustiva como Formas de Violência Estrutural e Econômica contra a Mulher”**.

JUSTIFICAÇÃO

A realização desta audiência pública tem como objetivo debater os impactos da jornada de trabalho na escala 6x1 (seis dias de trabalho para um de descanso) e da sobrecarga do trabalho de cuidado, caracterizando-as como formas recorrentes e acumulativas de violência contra a mulher.

O debate sobre a jornada de trabalho no Brasil ganhou contornos urgentes com a mobilização social pelo fim da escala 6x1. No entanto, é fundamental que esta Comissão e o Congresso Nacional analisem o tema sob a perspectiva de gênero, compreendendo que a jornada exaustiva não é apenas uma questão laboral, mas uma dimensão da violência estrutural e econômica que atinge desproporcionalmente as mulheres brasileiras.

Dados da Rede Brasileira de Economia Feminista (REBEF) e da UNICAMP indicam que as mulheres que trabalham em jornadas de 40 a 44 horas semanais dedicam, em média, mais de 16 horas semanais aos trabalhos domésticos



e de cuidado não remunerados. Quando submetidas à escala 6x1, essa realidade torna-se ainda mais perversa: com apenas um dia de folga — muitas vezes utilizado para colocar em dia as tarefas domésticas acumuladas —, a mulher é privada do direito ao descanso, ao lazer e ao autocuidado. (<https://pesquisa.ie.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/62/2024/12/Nota-Jornada-6x1-REBEF.pdf>)

A escala 6x1 atinge majoritariamente setores onde a mão de obra feminina é predominante, como comércio, serviços de limpeza, hotelaria e enfermagem de nível médio. Nessas ocupações, a jornada total (trabalho remunerado somado ao trabalho de cuidado) pode ultrapassar 67 horas semanais para mulheres negras, configurando um estado de exaustão física e mental que se traduz em violência. <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15668-ipea-lanca-dados-sobre-trabalho-domestico-e-de-cuidados-no-brasil-em-seminario-que-marca-o-mes-da-mulher>

A manutenção de jornadas exaustivas atua como um mecanismo de violência econômica, pois impede a progressão na carreira, o acesso à educação e a autonomia financeira plena. Além disso, a privação de tempo livre fragiliza os laços sociais, familiares e afetivos, tornando as mulheres mais vulneráveis a ciclos de violência doméstica, uma vez que o esgotamento reduz a capacidade de busca por redes de apoio e rompe com a autonomia necessária para os enfrentamentos, inclusive de agressões. Portanto, discutir a escala 6x1 nesta Comissão Mista é reconhecer que o tempo é um recurso político e que a sua distribuição desigual, imposta por jornadas laborais desumanas, constitui uma forma de violência que precisa ser combatida por meio de políticas públicas e reformas legislativas.

SUGESTÃO DE CONVIDADAS/OS:



1. Sandra Kennedy Viana, Ministério das Mulheres: Secretária Nacional de Articulação Institucional, Ações Temáticas e Participação Política;
2. Luana Simões Pinheiro, IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada): pesquisadora e especialista em Economia do Cuidado;
3. Marilane Teixeira, Rede Brasileira de Economia Feminista (REBEF) / UNICAMP: economista e pesquisadora do CESIT/ UNICAMP, autora de estudos sobre os impactos da jornada 6x1 na vida das mulheres;
4. Representante do Movimento Feminista / Movimento VAT (Vida Além do Trabalho);
5. Representante do Ministério do Trabalho e Emprego;
6. Representante da Secretaria de Mulheres de Confederações Sindicais.

Sala da Comissão, 3 de março de 2026.

Deputada Luizianne Lins
(PT - CE)
Presidente da Comissão Permanente Mista
de Combate à Violência contra a Mulher

